UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

A Psicomotricidade na Aprendizagem do Deficiente Intelectual

Acadêmica: **MARIA TENISE RAMOS PEREIRA**

Palmas – TO Brasil 2010

A Psicomotricidade na Aprendizagem do Deficiente Intelectual

Por

MARIA TENISE RAMOS PEREIRA

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **especialista em Educação Especial.**

Eliane Sperandei Lavarda
Orientadora

Palmas – TO

Brasil 2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e Educação de Surdos

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de

Especialização

A Psicomotricidade na Aprendizagem do Deficiente Intelectual

Elaborado por

Maria Tenise Ramos Pereira

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: *Déficit Cognitivo e Educação de Surdos*

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____
Eliane Sperandei Lavarda
(Orientadora)

_____
fulano

_____
fulano

Palmas – TO

Brasil 2010

RESUMO

Artigo Monográfico
Programa de Pós-Graduação em Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria
A Psicomotricidade na Aprendizagem do Deficiente Intelectual
AUTORA: Maria Tenise Ramos Pereira
ORIENTADORA: ELIANE SPERANDEI LAVARDA
Data e Local da Defesa:.

RESUMO: Esse trabalho de caráter monográfico onde se discorre sobre a importância da psicomotricidade na aprendizagem do deficiente Intelectual, cuja preocupação foi descobrir as possíveis contribuições da psicomotricidade no processo de desenvolvimento do deficiente mental nas dimensões psicológica, motora e cognitiva. Para tanto faz – se identificação das fontes que tratam o tema psicomotricidade e deficiência mental. Discute – se sobre a psicomotricidade como vetor de alegria mostrando que a motricidade como ação e como uma conduta que compromete o desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, no processo de aprendizagem, através das brincadeiras e jogos são resultados, psico – motor considerando que o desenvolvimento motor da criança de forma evolutiva das fases de desenvolvimento da criança, porém de forma mais lenta.

Palavra-chave: psicomotricidade, deficiente Intelectual, processo-aprendizagem.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 6

2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO 7

3. REFERENCIAL TEÓRICO.....8

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....28

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho visa verificar e comprovar a hipótese em torno da qual tece esta pesquisa, qual seja, o “estímulo motor” pode contribuir expressivamente para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo com DM (Deficiência Mental), tal possibilidade hipotética baseia-se na já confirmada relação de consciência cognitiva e motricidade. De acordo com Ministério de Educação e do Desporto (MEC) e Secretaria de Educação Especial (MEC/SEE; 1993), a psicomotricidade é a integração das funções motrizes e mentais, sob o efeito do desenvolvimento do sistema nervoso, destacando as relações existentes entre motricidade, a mente e a efetividade do indivíduo, logo, ganhos na condição motora do deficiente resultarão certamente em ganhos cognitivos.

Para efeito desta pesquisa começamos com identificação das fontes, isto é, consultamos a bibliografia citada em livro que tratam do tema psicomotricidade e deficiência mental. Passamos à obtenção do material mediante empréstimos e também consultas privativas. Depois selecionamos os textos pertinentes à leitura. Fizemos uma leitura exploratória, verificando em que medida tais textos nos poderiam ser úteis em nossa pesquisa, em seguida fizemos uma leitura seletiva e, por fim a leitura analítica, identificando as idéias-chaves contidas nos textos pesquisados. Finalmente passamos para o fechamento, para lançarmos mão de eventuais citações, esquemas e comentários pertinentes ao assunto da psicomotricidade e deficiência mental numa perspectiva pedagógica

2 CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

A Pesquisa é Bibliográfica com ênfase em conceitos e concepções de autores diferenciados que vivenciam a Educação Inclusiva. O estudo deste tema se torna relevante visto a necessidade de repensar as práticas destinadas a Educação Especial e suas possibilidades e efetividade principalmente numa década que se propaga a Educação Inclusiva para todos no nosso País.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da Psicomotricidade

Historicamente o termo "psicomotricidade" aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada.

São descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade prática. Portanto, o "esquema anátomo-clínico" que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É, justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra PSICOMOTRICIDADE, no ano de 1870.

As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. A figura de Dupré, neuropsiquiatra, em 1909, é de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico.

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia.

Na década de 70, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Começa então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do "corpo de um sujeito" vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. Para o psicomotricista, a criança constitui sua unidade a partir das interações com o mundo externo e nas ações do Outro (mãe e substitutos) sobre ela.

A especificidade do psicomotricista situa-se assim, na compreensão da gênese do psiquismo e dos elementos fundadores da construção da imagem e da representação de si. O sintoma psicomotor instala-se, quando ocorre um fracasso na integração somatopsíquica, conseqüente de fatores diversos, seja na origem do processo de constituição do psiquismo, ou posteriormente em função de disfunções orgânicas e/ou psíquicas.

3.2 A pessoa com necessidades educativa especial (deficiente intelectual) tem possibilidades cognitivas?

O processo de aprendizagem é explicado por três vertentes principais: A primeira, defendida por Piaget, entre outros, postula que aprendizagem é adaptação. Para Piaget (2002), adaptação é um processo dinâmico e contínuo no qual a estrutura hereditária do organismo interage com o meio externo e se modifica, visando a uma melhor sobrevivência.

A adaptação corresponde às ações do sujeito sobre os objetos do conhecimento. Esse mecanismo acontece a partir de dois processos antagônicos e complementares: assimilação e acomodação. A adaptação se dá quando ocorre o equilíbrio entre assimilação e acomodação.

Assimilação é absorção cognitiva de objetos, experiências, conceitos e sensações. É o processo de entrada, a incorporação de novas idéias a outras já existentes. Para ser assimilado, um estímulo precisa ser modificado e essa modificação depende da estrutura cognitiva do sujeito.

Acomodação é o ajustamento das estruturas internas resultantes das pressões externas. Através da acomodação o sujeito se transforma e adequar a novos esquemas. É o processo de saída.

Partindo da biologia para o estudo do conhecimento humano, Piaget comprova a continuidade entre a inteligência biológica observada em plantas e animais inferiores, e o conhecimento humano, em seu desenvolvimento desde a infância. Para ele, o conhecimento é uma relação evolutiva entre a criança e seu meio. Assim como plantas e animais inferiores reconstroem seu formato para sobreviverem em um ambiente hostil, a criança reconstrói suas ações e idéias em relação a novas experiências ambientais. Analisa o conhecimento humano e conclui que este se desenvolve para além de suas origens biológicas herdadas, através de um processo de auto-regulação baseado na resposta do meio, que leva a uma reconstrução interna. A capacidade de adaptação a novas situações pela auto-regulação é o elo comum entre todos os seres vivos e a base da teoria biológica do conhecimento (PIAGET, 2002).

Na teoria piagetiana os estágios de desenvolvimento (sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal) é que determinam o que uma criança pode aprender. Dessa teoria compreende-se que o desenvolvimento independe do aprendizado, sendo este um processo totalmente externo que para acontecer, necessita dos avanços daquele, ou seja, o desenvolvimento é pré-requisito para a aprendizagem.

As Pessoas com Deficiência Mental são aquelas que se diferem por: suas características mentais, suas capacidades sensoriais, suas características neuromotoras ou físicas, seu comportamento social, suas capacidades de comunicação e suas deficiências múltiplas (KIRK E GALLAGHER, 2000). Essas diferenças devem ser suficientemente notáveis a ponto de requerer a modificação das práticas escolares ou de necessitar serviços de educação especial, para possibilitar o desenvolvimento do sujeito até a sua capacidade máxima.

A abordagem da problemática da deficiência deve e tem de ser mais positiva em termos de direitos humanos, trata-se de necessidades sociais que a todos dizem respeito numa sociedade desenvolvida ou em vias de desenvolvimento, por isso torna-se necessário investir na formação de todos os níveis, não só nas universidades como nas escolas, desenvolvendo uma carreira atraente intrinsecamente motivadora, estimulando em simultâneo a investigação e a comunicação interdisciplinar no sentido de promover a formação de equipes multidisciplinares que cubram as necessidades institucionais, exatamente porque pensar em conjunto é pensar melhor.

Existe a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente, pois crianças com necessidades educativas especiais, geralmente revelam comportamento inadequado para a idade, o que resultará em conflito social, infelicidade pessoal e fracasso escolar, necessitando desta forma da intervenção de vários profissionais para amenizar estes problemas. Devido ao fato de praticamente todas as crianças manifestarem comportamento inadequado para a idade em um período ou outro, a definição desta categoria de distúrbios depende das dimensões de intensidade e duração para que se possa distinguir entre comportamento normal e excepcional.

“As deficiências comportamentais são definidas como... uma variedade de comportamentos deficientes, excessivos e crônicos, que variam desde o impulsivo e agressivo até o depressivo e de retraimento, que violam as expectativas de inadequação do observador e que este deseja ver interrompido” Graubard (apud KIRK E GALLAGHER, 2000).

Dentro das variedades de comportamento dos PDM encontram-se as personalidades ansiosas que levam as modificações fisiológicas bem características, principalmente quando está no período de maior ansiedade como: mudança no ritmo cardíaco, transpiração abundante, hiperatividade, movimentação desordenada...

Quanto a movimentação desordenada, está relacionada as deficiências de desenvolvimento motor que, geralmente estas crianças possuem. Segundo Gallahue (2001), o processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor. Todos nós estamos envolvidos no processo permanente de aprender a mover-se com controle e competência, em relação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mutação. Podemos observar diferenças desenvolvimentistas no comportamento motor, relacionadas com a psicomotricidade, provocadas por fatores próprios do indivíduo, do ambiente e da tarefa em si.

A pessoa com necessidades educativas especiais é aquela que deve suportar uma desvantagem com o mundo em que o cerca, neste sentido cada ser humano de acordo com sua história genética e pessoal está sempre com maior ou menor desvantagem em certas situações ou circunstâncias, mas a pessoa deficiente pode suportar estas desvantagens desenvolvendo habilidades para que possa atuar no meio em que vive.

Para Coll et al (1995), a escola é, junto com a família, a instituição social que maiores repercussões tem para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue,

expressos no currículo acadêmico, como em outros não-planejados – o que se costuma chamar de currículo oculto –, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior de sua vida.

A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente, como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individualização da criança, como o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento do papel sexual, das condutas sociais e da própria identidade pessoal (COLL et al, 1995).

Deste modo muito tem se falado a cerca das dificuldades existentes no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência mental, mais importante ainda é mencionar o quanto pode se desenvolver através da psicomotricidade recursos metodologias e atividades diversificadas.

A modernidade foi o marco no processo de construção de paradigmas, por exemplo, a construção do conceito de homem racional, dado aí o maior representante do ideal moderno; o filósofo francês René Descartes, segundo o qual, o mundo é antes de qualquer circunstância matematizável. A natureza cabe perfeitamente nas categorias matemáticas e quanto ao homem conceituou-o como uma máquina dotada de alma (ânimo).

> “A origem da palavra razão fez com que ela fosse considerada oposta a outras atitudes mentais: às emoções, aos sentimentos, às paixões, às crenças religiosas, ao êxtase...” (Marilena Chauí, 2003)

O homem cartesiano é biomecânico e desintegrado, pois o pensamento pode ser enganado pelos sentidos (corpo). A metafísica bipolarizada ocidental é reforçada na modernidade, corpo e espírito não são harmônicos.

O pensamento contemporâneo começa a romper com a dualidade corpo-mente. Tal rompimento fica mais evidente com o surgimento de estudos acerca da motricidade humana, onde o homem passa a ser concebido como ser eminentemente em busca de sua complexidade. A motricidade humana é permeada de psiquismos, de sentimentos, ao contrário da motricidade mecânica dos seres objetivos / inanimados. “O corpo fala”, o corpo sente, “o corpo demonstra”, para que

a pessoa adquira certa autonomia afetiva é necessário vivenciar seu corpo, trazendo à tona a memória pré-inconsciente contida na constituição corporal do sujeito.

O desenvolvimento da psicomotricidade dos D.M. (Deficientes Mentais) permite-os alcançar "poder agir" e o "poder sentir" de modo integrado. Presença do prazer de ação, de pegar os objetos, investindo espacialmente, com novos movimentos, intercalando descobertos corporais com movimento estereotipados,novos deslocamentos, lançamentos... Eis a real possibilidade de desenvolver a potencialidade adormecida dos deficientes mentais.

A produção cognitiva do indivíduo está intimamente ligada com as ações e reações de sua psicomotricidade. O ser humano é um complexo de emoções e ações, o que não o torna uma mera máquina funcional, ou se for tecnicamente comparado a uma máquina, tal maquinário é profundamente movido pelas emoções.

Em se tratando do processo cognitivo de pessoas com deficiência mental há de considerar que tal atividade ocorre em condições muito adversas e com dificuldades profundas se comparado com uma pessoa sem deficiência, neste aspecto vale considerar que o processo de aprendizagem escolar do deficiente é muito afetado, por suas próprias limitações e por dificuldades didático-pedagógicas dos educadores brasileiros, salvo exceções para educadores e escolas especializadas.

Com a política de inclusão do aluno com necessidades educativas especiais em escolas públicas, incluindo-se aí o deficiente mental, percebe-se que a necessidade de buscar alternativas para o ensino-aprendizado nesta conjuntura tem sido muito latente.

Nesta perspectiva, é que este trabalho monográfico busca pesquisar os alcances da psicomotricidade na ajuda da aprendizagem das pessoas com deficiência . deficiência mental.

Considerando que o corpo é local privilegiado de expressão e comunicação, a psicomotricidade deve oferecer importante potencial para o desenvolvimento intelectual dos portadores de deficiência mental e nesta perspectiva que a presente pesquisa orientará.

Entre os pensadores modernos, no campo da psicologia Henry Wallon foi primeiro psicólogo a pesquisar sobre a importância da motricidade na emergência da consciência, mostrando sê-la o principal elo entre o desenvolvimento humano e sua

relação e ligação com o meio, mostrando haver entre homem e natureza um elo indissolúvel.

A consideração de homem com ser biomecânico, classificação cartesiana será aqui rejeitada, pois, adotamos uma concepção de indivíduo que não adequa à bipolaridade consciência corpo, mas sim a unidade consciência-corpo, consciência-matéria.

Segundo Foucault o corpo e tudo o que está em contato com ele é o lugar da proveniência: No corpo está o estigma dos acontecimentos passados; dele provém também os desejos, as impotências e os erros (...) O corpo é uma massa que se desfaz sem cessar. Portanto a genealogia está, como análise de proveniência, onde o corpo se entrelaça com a história.

De acordo com a ideologia dos modernos, a felicidade passa pelo corpo, o corpo é quem mediatiza as relações, quem permite ao ser falante, escapar da divisão radical da linguagem que obriga o sujeito a só falar na posição em que o Outro lhe endereça a palavra. Aqui há um equivoco quando se trata do corpo, pois este, antes da linguagem e ao lado desta, apresenta expressões mais primária, mais pura que a corporal. E como afirma Jean Bergès:

> Dentro dessa concepção desde as primeiras semanas, a criança antecipa *"É na expressão corporal que se encontra assujeitada ao outro, a quem o gesto é dado a ver, assujeitado a seu olhar, como palavra ao ouvido do auditor, e engajado no mesmo semblante e na mesma busca de ser compreendido, notado, amado no órgão da gestualiadade, e não no da voz, senão que o corpo é antes de qualquer coisa, um receptáculo, um lugar de inscrição do outro "*. (Escritos da Criança 2 p.51.)

A visão de um dado sensorial de origem auditiva e por outro lado desenvolve uma memória relativa à imagem do seu corpo e do corpo do outro. E no que diz respeito à visão, Lacan, na interpretação do estádio do espelho, explicou que uma criança entre os seis meses desenvolve a intuição da forma do seu corpo, através da vista do corpo do outro, das manifestações motoras de jubilação. A criança, através do imaginário, experimenta o corpo do outro como se fosse seu, ou seja, participa de um ambiente em que está em jogo um processo essencialmente

imaginário, onde a linguagem falada, antes mesmo do seu nascimento é dada uma representação, “receptáculo” do discurso parental a seu respeito.

É necessário que a escola desperte para sua função social, para trabalhar no sentido de criar situações que não reproduzam as condições de marginalidade já cristalizada em nossa sociedade. O desenvolvimento cognitivo do deficiente mental passa pela via do casamento entre afeto e intelecto é se buscarmos uma compreensão histórica, podemos perceber que a deficiência é antes de tudo, um produto social, cultural e não uma incapacidade irreversível.

A tese a qual defendemos aponta para a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo do deficiente mental, uma vez que o “desenvolvimento motor” não se dá no indivíduo de forma isolada, porque “espírito” e “corpo” são instâncias dialeticamente conjugada no ser humano. Os estímulos físicos podem ser positivos ou negativos. Ao cair o corpo sofre estímulos negativos, ao abraçar alguém que se gosta muito, o corpo sofre estímulos positivos, portanto estímulos positivos são condições importantes para o desenvolvimento da inteligência.

Ao longo da historia ocidental, o corpo foi menosprezado, resultado da dualidade corpo – espírito gerado pela concepção cristã, onde o espírito constitui-se como residência do fenômeno sobrenatural e o corpo morado dos fenômenos mundanos, avessos à vontade de Deus, circunstâncias do pecado.

A histórica desta dualidade pode ser verificada a partir da concepção platônica de realidade, uma vez que o pensador grego divide-a em duas dimensões, mundo das idéias e mundo sensível, sendo o primeiro mundo perfeito, eterno, de onde advêm as formas, modelos, idéias que dão origem às coisas sensíveis, conceitos, enquanto que o mundo sensível é perecível, finito, limitado, o homem pertencendo a este mundo naturalmente enquadra-se em tais categorias.

O Cristianismo, um dos mais densos e sustentados pilares da cultura ocidental também ratifica a dualidade corpo – psique, ou corpo – alma.

A sociedade moderna, marcada pelo antropocentrismo, consolidou o paradigma da racionalidade como sendo o fio de prumo da moderna enquanto isto ocorria no plano intelectual, no plano social, a sociedade também ganhou extremo caráter de normatividade, algo que se estendeu até o plano físico-mental dos indivíduos. As deficiências foram rejeitadas, contrapunham a ordem cartesiana (referindo ao principal).

3.3 - A psicomotricidade como vetor de alegria

Há algumas décadas atrás o corpo era visto exclusivamente como suporte de uma cabeça aprendiz, ou de uma cabeça pensante. E ele continuou a não merecer importância, mesmo Freud tendo dito que o nosso ego é acima de tudo corporal. Aos poucos fomos constatando na prática a sua relevância na aprendizagem e no desenvolvimento das funções de pensamento básicas, como a percepção visual (Vygotsky), a observação, a comparação, a categorização e a análise-síntese.

Sem movimento não há desenvolvimento, nem pensamento. Motricidade sem cognitividade é possível, mas cognitividade sem motricidade não o é. Os distúrbios no desenvolvimento motor comprometem sempre o desenvolvimento da linguagem e da cognitividade. Assim, temos que compreender a motricidade como uma ação e como uma conduta, relativa a um sujeito histórico. A motricidade ao materialisar a idéia, continua-a e prolonga-a.

Foi pelo movimento, como aprendizagem, que o homem atingiu o bipedismo para liberar as mãos para o trabalho, terreno concreto aonde veio a descobrir e a edificar a linguagem, com a qual pode assimilar o saber teórico e prático da própria sociedade. Nosso campo mental alargou-se na medida que começamos a pensar em meios para construir o que a nossa mente imaginava. A partir daí não paramos mais e a cada dia nos assombramos com o avanço tecnológico e as descobertas nas diversas áreas de pesquisa das ciências.

Segundo Vitor da Fonseca "a falta de espaço e de oportunidade de exploração do mesmo, são verdadeiras talidomidas do desenvolvimento motor e conseqüentemente das demais áreas".

Segundo Wallon, "o movimento torna-se simultaneamente a primeira ESTRUTURA DE RELAÇÃO COM O MEIO, com os objetos e os outros de onde se edificará a INTELIGÊNCIA e é a primeira forma de expressão emocional e de comportamento. Pelo movimento a criança exprime as suas necessidades neurovegetativas, que contêm em si uma dimensão emocional que se traduz numa linguagem antes da linguagem. O movimento é sempre uma potência psíquica e é DESLOCAMENTO NO ESPAÇO DE UMA CARGA AFETIVA".

A psicomotricidade em desenvolvimento inicia provocando movimentos fracos e lentos, até movimentos mais rápidos que marcam o aparecimento de um sujeito

com vontade de viver e principalmente de dominar o próprio corpo. De atitudes isoladas surge e encontro e a possibilidade de dançar, primeiro sozinho, depois dançando com outro. Vale ressaltar que estes corpos que buscam identidade e superação são corpos que registram uma história de culpa, preconceitos e frustrações da família, da escola, da vida social. É de grande importância registrar nesta pesquisa, que não há modelos ou receitas verbalistas ou livrescas a serem seguidos é preciso ousar criar atividades onde a realidade intelectual entrelace com a atividade motora de modo dialético.

3.2 Os deficientes mentais incluídos em escolas "normais" desenvolvem sua condição psico e motora?

A educação especial é prevista na Constituição da Federal, que é dever do Estado com a educação a garantia de: atendimento educacional especializado as pessoas com necessidades educativas especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.(art. 208, caput, III, CF).

A política nacional de educação especial consiste de objetivos gerais e específicos necessários .as pessoas com necessidades educativas especiais, que fundamentam e orientam o processo de educação especial, visando garantir o atendimento educacional ao aluno portador de necessidades especiais.

Os objetivos formulados pela política de educação especial são: promover a interação social; desenvolver práticas de educação física, atividades físicas e sociais; promover direito de escolha; desenvolver habilidades lingüísticas; incentivar autonomia e possibilitar o desenvolvimento social, cultural, artístico e profissional, das crianças especiais.

Para assegurar a educação especializada algumas medidas devem ser tomadas, como: aumento da oferta de serviços de educação especial com equipamentos, equipe qualificada, material didático especializado e espaço físico adequado às necessidades especiais dos deficientes, assim como criação de programas de preparo para o trabalho, estímulo à aprendizagem informal e orientação à família.

No entanto, a falta de atendimento especial principalmente em pré-escolas, carência de recursos e equipe qualificada, inadequação do ambiente físico, falta de

novas propostas de ensino, descontinuidade de planejamento e ações, desigualdade de recursos e oportunidades, vem dificultando o acesso de muitas crianças especiais ao ensino especializado.

O movimento, na perspectiva de Wallon, compreende dois aspectos elementares do comportamento: a previsão (fator de antecipação) e a execução (fator de controle). É nesta ótica (significado psicológico da conduta) que o movimento se revela como a expressão do desenvolvimento total da criança; por isso, nos gestos e movimentos está sempre expresso o desenvolvimento. O movimento é pois nesta perspectiva uma inteligência concreta.

Piaget destaca a importância da motricidade na formação da imagem mental. O vivido, integrado pelo movimento (experiência) é o reflexo da introjeção do mundo (assimilação) ao mesmo tempo em que é também concretização por projeção no mundo (acomodação). A inteligência não é mais do que uma ação interiorizada e organizada. A ação (movimento) transforma o objeto e o real, modificando-os através de processos sensório-motores que antecedem a linguagem. Efetivamente, a imagem mental só é possível quando apoiada na experiência e na ação.

Pensar nesta condição de aprendizagem, o motor como antecipatório do desenvolvimento do campo mental, e receber no consultório crianças com queixas vinculadas à falta de oportunidade de exploração de seu meio ambiente por não conhecimento dos pais ou por super proteção, nos faz parar para pensar numa maneira profilática de tratamento, ao nos depararmos com seres humanos truncados, sem equilíbrio, medrosos, dependentes, acomodados, sem domínio do corpo, com dificuldades na linguagem e às vezes, o pior, sem o desejo de aprender.

Pais, escolas e educadores permitam que nossas crianças tenham a oportunidade de vivenciarem cada etapa de seu desenvolvimento, estimular sim, antecipar jamais. Quando me perguntam: "Qual é o momento certo para ensinar algo à criança?" Respondo: "Observem, ela está dando sinais que quer aprender ou que está preparada? Então, este é o momento!" Desde que me orientei para o campo educacional, com 15 anos de idade comecei a ter informações sobre o desenvolvimento da criança. Achava muito árido e distante. Somente quando iniciei o contato mais próximo com as mesmas é que fui entendendo e sentindo a importância do domínio deste conhecimento.

Não há nada mais normal, comum e usual do que desenhar mapas (em se tratando de alunos de ensino fundamental e médio) dos países com inesgotável

fonte de miséria, fome, violência, desorganização, assim como desenhamos os países com os mais elevados índices de desenvolvimento humanos (IDH); tudo isto sem excluir ninguém, contudo, na hora de excluir aqueles “anormais” tudo muda, porque se trata neste caso de inclusão, como colocar junto, como transformar o “anormal” em “normal”, mesmo num processo e conjuntura em que os “normais” visualizam o deficiente mental como diferente, reduzido, diminuído.

> A classe especial é um espaço de desaparecimento: a criança é descaracterizada como aluno, aprendiz e indivíduo (Marcondes Machado, 1994). A entrada na classe especial é o final de um processo de reafirmação da inadequação do aluno mediante um sistema escolar segregacionista, estigmatizador e preconceituoso (Cunha, 1988). Nesse sentido repensar as práticas de encaminhamento dos alunos se faz necessária e pertinente.

Os principais processos de inclusão principalmente aquele tão difundido em escolas públicas são vias racionais de economizar gastos com a realidade da deficiência, ainda que o processo de inclusão proposto pelo Governo Federal não se limita a deficientes mentais, contudo, estes são os de maior complexidade no que diz respeito à inserção ao processo de ensino – aprendizagem. Curioso é que a crença na normalidade do deficiente, inclusive o mental, ocorre justamente quando o que está em jogo é a questão financeira: cortar gastos.

A verdadeira inclusão inicia-se com a quebra de paradigmas, com a convivência desarmada, com a verdadeira compreensão de que os indivíduos são essencialmente diversidade.

O ato de brincar é tão antigo quanto a própria humanidade, estudos antropológicos revelaram que as mais antigas civilizações já apresentavam interesse pelo lúdico, contudo, culturalmente o desenvolvimento ocidental marcado pelo direcionamento técnico, transformou a fase da infância em mera transição para a vida adulta, principalmente produtiva, contudo não de pode deixar de mencionar que as brincadeiras, os jogos são as principais experiências de mundo, de limite, de desafios que a criança efetivamente experimenta, a psicomotricidade como já foi

dito, é a conjugação dos elementos psíquicos e dos elementos motor (movimentos intencionais e não intencionais).

Harlow e Bromer (1942) citado por Fonseca (1995), demonstram que o córtex motor exerce uma função determinante no processo de aprendizagem efetivamente em termos de desenvolvimento psicométrico, portanto quanto mais forem as experiências da criança deficiente mental (DM) a partir de sua liberdade de agir e sentir, através de brincadeiras e jogos, maiores serão os resultados do enriquecimento “psico – motor”, considerando que o desenvolvimento motor da criança obedece a mesma seqüência evolutiva das fases de desenvolvimento da criança normal, porém de forma mais lenta.

A análise do processo evolutivo – humano é bastante curiosa e instigante, pois, verifica-se que há dois momentos interessantes: inicialmente, a aprendizagem, ou seja, o método de estabelecer conexão entre certos estímulos e determinadas repostas para aumentar a adaptação do indivíduo ao ambiente que depende diretamente do sistema nervoso central (SNC), por conseguinte, as aprendizagens dependem mais das informações provindas do meio externo que são captados pelos órgãos sensoriais.

Podemos considerar com segurança que o adequado desenvolvimento cognitivo tem relações íntimas com o adequado desenvolvimento motor como se pode verificar na teoria piagetiana: períodos de desenvolvimento de processos mentais da criança; 1º - Sensório motor (0 – 2 anos) 2º - inteligência representativa (2 – 12 anos) 3º - operações formais e proporcionais (12 anos em diante).

De tal modo, pode-se concluir que o deficiente mental possui dificuldades psicomotoras e tais dificuldades podem ser amenizadas com a inserção de tal indivíduo (DM) numa circunstância onde seja favorável ao aparecimento de atividades lúdicas, uma vez que brincadeiras e jogos contribuem eficazmente para o desenvolvimento motor e psico e conseqüentemente .a pessoa com. “DM” não sofrerá com o rigor de uma educação física convencional, às vezes pouco lúdica e atrativa. Mais do que a simbologia do lúdico, sua importância desde à medida que estimula e faz desenvolver a psicomotricidade do deficiente mental.

3. 4 - O Mundo Conteporaneo e suas Limitacoes para o Deficiente Mental e para as Criancas “NORMAIS”.

Globalização, era do conhecimento e da informação acelerada, era na qual, para garantir sua cidadania, exige-se do indivíduo uma formação acadêmica mínima, uma qualificação profissional, além da capacidade de construir conhecimentos específicos ao contexto sócio-econômico-cultural do momento.

As informações transitam pelo planeta em uma velocidade vertiginosa, de tal maneira que sua assimilação e, principalmente, sua elaboração se tornam difíceis para uma considerável parcela da população mundial. O tempo é cada vez mais curto para por em prática tudo a que se propõe. Mudanças tão rápidas que as instituições de ensino não conseguem acompanhar.

Porém, apenas o acúmulo de informações não basta. A nova ordem mundial dirige o foco das atenções para as competências cognitivas do indivíduo, para suas capacidades de elaboração dessas informações, de produzir conhecimento e de aprender e reaprender.

Aprendizagem e produção de conhecimento são essenciais para a aceitação do indivíduo na sociedade. No entanto, como dito anteriormente, nem todos conseguem responder a essas exigências satisfatoriamente e fracassam na escola ou na profissão.

A dificuldade de aprender passa a ser um fator que impede o desenvolvimento desses indivíduos, um obstáculo no processo de construção do aprendente que é um ser biológico e social.

A Psicopedagogia entra em cena tendo como objeto de trabalho o indivíduo com dificuldades de aprendizagem e como objetivo o seu desenvolvimento e sua reestruturação como ser aprendiz, a fim de devolvê-lo à sociedade. Ela dirige ao indivíduo um olhar abrangente, vendo-o como um ser cognoscente, um ser que aprende, pensa, sente, tem emoções, desejos e uma história construída nas relações com outras pessoas e com o meio.

É através dessas relações, sob os aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos, que se desenvolve o processo de aprendizagem.

Até bem pouco tempo atrás, íamos para a escola somente com seis ou sete anos e ninguém dizia que tínhamos dificuldade para escrever, recortar, ler, estar atento ou manter a concentração.

Também havíamos desenvolvido todos os requisitos básicos para estas aprendizagens, brincando de amarelinha, esconde – esconde bolinha de gude, carrinho de rolimã, pulando corda, confeccionando e soltando pipa, subindo em

árvores ou ao andar nos equilibrando sobre os muros de nossas casas e tantas outras brincadeiras que criávamos.

Hoje a falta de espaço e a não movimentação, são verdadeiras "talidomidas" da nossa sociedade; as crianças ficam confinadas dentro de apartamentos, cujos limites físicos são bem mais restritas que praças e espaços públicos. O divertimento mais cômodo e predileto da tecnologia, principalmente do videogame, do computador e da televisão, equipamentos que exigem escassos movimentos, a não ser das mãos.

O resultado é que boa parte da garotada apresenta desequilíbrio motor e pouco domínio corporal, *déficit* de atenção e concentração, dificuldade em construir um esquema corporal e consequentemente, uma identidade, tornando-se insegura e com pouca disponibilidade para desenvolver operações mentais básicas, como observar, comparar, categorizar, identificar, analisar e sintetizar.

3.5 - Recursos para o Desenvolvimento psico-motor em casos de Deficiência Intelectual:

A – A EQUOTERAPIA

Este é um recurso em que o cavalo é utilizado como meio terapêutico, ou seja, como instrumento de trabalho. O movimento rítmico, preciso e tridimensional do cavalo, que ao caminhar se desloca para frente/trás, para os lados e para cima/baixo, pode ser comparado com a ação da pelve humana no andar, permitindo a todo instante entradas sensoriais em forma de propriocepção profunda, estimulações vestibular, olfativa, visual e auditiva.

A equoterapia é baseada na prática de atividades eqüestres e técnicas de equitação, sendo um tratamento complementar na recuperação e reeducação motora e mental.

Na parte física, o praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. O movimento tridimensional do cavalo provoca um deslocamento do centro gravitacional do paciente, desenvolvendo o equilíbrio, a normalização do tônus, controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações proprioceptivas, estimulando não apenas o funcionamento de ângulos articulares, como o de músculos e circulação sangüínea.

Na esfera social, a equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o paciente mais sociável, melhorar sua auto-estima, diminuir antipatias, construir amizades e treinar padrões de comportamento como: ajudar e ser ajudado, encaixar as exigências do próprio indivíduo com as necessidades do grupo, aceitar as próprias limitações e as limitações do outro, facilitando assim a interação do deficiente físico e mental com a sociedade.

B- DANÇA:

A deficiência muitas vezes isola a criança do mundo tanto no que diz respeito a sua participação, quanto à compreensão dos fatos. A arte pode neste caso, assumir um importante papel como facilitadora de comunicação. Ela oferece à criança novas formas de expressão de suas idéias e sentimentos e ainda, possibilita a aquisição de novos conceitos.

O movimento é o meio principal de construção de conhecimentos por parte da criança, onde se podem destacar aqueles relativos ao próprio corpo e às possibilidades expressivas deste. A capacidade de expressão relaciona-se diretamente ao desenvolvimento da socialização, onde entra o papel da Dança, que como forma de linguagem, vem proporcionar novos instrumentos de comunicação de idéias e relações entre os indivíduos. A criança conquista novas maneiras de relacionar a fantasia e a realidade; o seu corpo e o mundo; e supera as dificuldades, construindo possibilidades de desenvolvimento pessoal em todas suas dimensões.

C- MÚSICA;

As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança com deficiência mental, aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como: cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés são experiências importantes para a criança com DM, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a

coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Simplistamente todas as pessoas saberiam observar e qualificar como deficiente mental um indivíduo, contudo, quais seriam os índices precisos para estabelecer os níveis ou os limites entre pessoas normais e deficientes mentais? Pensamos costumeiramente que a deficiência mental é uma condição em si mesma, um estado patológico bem definido, entretanto a deficiência mental é uma condição relativa, uma vez que a existência de alguma limitação funcional principalmente os graus mais leves não seria suficiente para caracterizar um diagnóstico de deficiência mental.

É importante compreender que uma pessoa pode ser considerada deficiente mental para uma cultura e não ser para a outra, pois isto depende da capacidade dessa pessoa de satisfazer as necessidades da cultura, o que torna o diagnóstico e até mesmo a condição da deficiência mental relativo.

Academicamente considera-se deficiente mental com QI entre 70 e 75, porém que exibam déficits significativos no comportamento adaptativo (adaptação sensorais, aprendizagem, ação, cuidados pessoais etc), portanto apresentando QI em torno de 70 ou até um pouco menos, mas com índices adaptativos satisfatórios, o indivíduo não deve ser considerado deficiente mental, importa-nos aqui levantar uma questão bastante significativa, qual seja; as pessoas mentalmente deficientes podem tornar independentes? Ou a dependência será para o resto da vida? A resposta dependerá do grau de dependência. Pois QI abaixo de 25 é caso de dependência continua. Indivíduos nessas condições podem desenvolver com ajuda de profissionais e instituições especializadas, contudo a melhora será sempre pequena. Já crianças com QI de 25 a 75 são possíveis de receber treinamento e melhores significativas, podendo conviver com bastante independência sócia – familiar, exatamente nestes casos torna importante à ajuda de “trabalhos psicomotor” no campo da escrita, da leitura, do esporte adaptado e acompanhado por profissionais utilizando metodologias específicas.

6. Os Limites e as Possibilidades Psicomotoras do Individuo Deficiente Mental

Percebem-se nos últimos anos que há um número crescente de pessoas com deficiência mental procurando recursos para melhorar tanto a condição física como mental, utilizando programas de condicionamento físico, como coordenação motora viso – manual até exercícios de maior complexidade, como no desporto coletivo ou individual.

> Segundo Goleman, "... o lugar do sentimento na vida mental foi, ao longo dos anos, surpreendentemente, desprezado pela pesquisa, fazendo das emoções um continente pouco explorado pela psicologia científica". (Goleman: 1995).

Para um bom programa de desenvolvimento físico, faz-se necessário o domínio de alguns elementos corporais, tais como: flexibilidade; capacidade de executar movimentos com grande amplitude, vale ressaltar que a vida sedentária, inatividade prolongada são condições que impõem limitações da flexibilidade. Impulsão vertical; a impulsão vertical é uma prova funcional capaz de detectar a potência anaeróbica alática dos membros inferiores no gesto específico do salto vertical. Velocidade; (corrida de 50 metros) esta variável mede de maneira indireta a potência anaeróbica alática, em que o pico máximo do metabolismo ATP-CP é alcançado aos 10 segundos de atividade física. Agilidade; agilidade é uma variável neuro-motor caracterizada pela capacidade de realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento, de altura, de centro, de gravidade, de todo corpo ou parte dele. Faz-se necessário observar que deficientes mentais leves quando comparados com os moderados, verifica-se uma menor flexibilidade e maior impulso vertical nos leves.

O reconhecimento destes elementos e potenciais corporais contribuem para a elaboração de projetos, ações, programas de desenvolvimento do deficiente mental por meio de trabalhos psicomotores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O limite faz parte da aprendizagem em todos os campos, saber que temos potência, condições, mas que também temos limites, não somos onipotentes, é questão de sobrevivência. Aprender os limites do corpo e o que fazer para preservá-lo, é fato fundamental que logo cedo a criança deve-se deparar.

Então, o equilíbrio mostra-se de grande importância; deixar explorar é condição de desenvolvimento cognitivo, porém dentro de limites, que não ponham em risco a própria saúde física do sujeito.

A cultura Ocidental tem um marco histórico com a filosofia grega, por volta do séc VI a.c, a partir da qual o ocidente passa a percorrer na direção da racionalização da vida dos costumes em geral. O domínio da técnica constitui-se o principal elemento desenvolvimentista do materialismo ocidental, portanto a produção material converteu-se em virtude elementar do homem. Na Idade Média o materialismo moderou-se em função do sistema feudal, onde a vassalagem e a produção camponesa rudimentar estagnaram-se em níveis muito baixos. Na Modernidade, com o Renascimento cultural, o materialismo retorna expressivamente com o sistema colonial e consolida-se com a Revolução Industrial.

Com este modelo social materialista-capitalista, o homem “normal” é o produtivo. Considera-se por normal aquela pessoa que não apresenta nenhuma anormalidade física ou mental, logo toda deficiência passa a significar marginalização ao processo social, principalmente na esfera produtiva. O deficiente mental constitui um desvio aos padrões de racionalidade e até um risco para a ordem social, tão contemplada principalmente após a consolidação da sociedade burguesa.

Mediante o século XXI, com tantos avanços técnicos, com o conhecimento acumulado sobre a natureza humana, não seria já urgente repensar o cuidado, repensar a relação social com os deficientes mentais? Numa sociedade onde a qualidade de vida é idealizada o tempo todo, tal ideologia precisa-se estender a todos os cidadãos, independentes do grau de normalidade físico ou mental que possua.

Conclui-se que doas vários caminhos a serem tomados para minimizar as dificuldades dos deficientes mentais, aponta-se e defende-se neste trabalho a psicomotricidade, de modo que o seu desenvolvimento assegura efeitos positivos diretos para os deficientes, principalmente no âmbito da aprendizagem escolar. Aprender é ocupar a condição de sujeito cognoscente na realidade, para tal, tanto a dimensão corporal (motricidade) com a dimensão da “alma” (psiqué) capaz de desenvolver aprendizagem. Nesta perspectiva a psicomotricidade pode ser trabalhada, desenvolvida a partir de atividades físicas programadas por profissionais capacitados, a partir de avaliação técnica dos deficientes, quanto às condições motoras.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, L.A. - **Conhecendo a deficiência:** em companhia de Hércules. São Paulo, Robe, 1995.

AMIRALIAN, M.L.T.M. - **Psicologia do excepcional**. São Paulo, EPU, 1986.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. - **Preconceitos no cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 1996.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. - **Preconceitos no cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 1996.

CUNHA, B.B.B.- **Classes de educação especial para deficientes mentais: intenção e realidade**. São Paulo, 1988. 376 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

FONSECA , Vitor, **Manual de Observação Psicomotora**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Cientifica**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LAPIERRE, Andre.**Da Psicomotricidade relacional a analise corporal da relação** Curitiba-Parana Editora UFPR

MARCONDES MACHADO, A. - **Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994

TELFORD, C.W.; SAWREY, J.M. - **O indivíduo excepcional**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

YAÑES , Zulema Garcia – **Psicomotricidade e seus Conceitos Fundamentais: Esquema e Imagem Corporal ,** p *32 a 41. Centro Lydia Coriat, Porto Alegre – 2001- N º 4 – 2 ed*

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1995.

CHAUÍ, Marilena. – Convite à Filosofia. Sã

YAÑES , Zulema Garcia – **Psicomotricidade e seus Conceitos Fundamentais: Esquema e Imagem Corporal ,** p *32 a 41. Centro Lydia Coriat, Porto Alegre – 2001- N º 4 – 2 ed*

. REFERÊNCIAS

AMARAL, L.A. - **Conhecendo a deficiência:** em companhia de Hércules. São Paulo, Robe, 1995.

AMIRALIAN, M.L.T.M. - **Psicologia do excepcional**. São Paulo, EPU, 1986.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. - **Preconceitos no cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 1996.

CUNHA, B.B.B.- **Classes de educação especial para deficientes mentais: intenção e realidade**. São Paulo, 1988. 376 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

FONSECA , Vitor, **Manual de Observação Psicomotora**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Cientifica**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LAPIERRE, Andre.**Da Psicomotricidade relacional a analise corporal da relação** Curitiba-Parana Editora UFPR

MARCONDES MACHADO, A. - **Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994

TELFORD, C.W.; SAWREY, J.M. - **O indivíduo excepcional**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

YAÑES , Zulema Garcia – **Psicomotricidade e seus Conceitos Fundamentais: Esquema e Imagem Corporal ,** p *32 a 41. Centro Lydia Coriat, Porto Alegre – 2001- N º 4 – 2 ed*

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1995.

CHAUÍ, Marilena. – Convite à Filosofia. Sã

YAÑES , Zulema Garcia – **Psicomotricidade e seus Conceitos Fundamentais: Esquema e Imagem Corporal ,** p *32 a 41. Centro Lydia Coriat, Porto Alegre – 2001- N º 4 – 2 ed*